

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA EMPREENDER

Elisangela Tosoete Teixeira

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

ÍNDICE



APRESENTAÇÃO

Caros Cursistas,

Este *e-book* é um material de suporte produzido para a disciplina de Estratégias Educacionais para Empreender, do curso de especialização em Educação e Formação Empreendedora.

O principal objetivo deste material é o auxílio na reflexão de alguns pontos apresentados no livro desta disciplina, e, para tal, são apresentados *links* de vídeos e outros materiais que contribuem para essa reflexão.

Bons estudos!

ATITUDE DE EMPREENDER E DE LEVAR A EMPREENDER; MISSÃO DO PROFESSOR EMPREENDEDOR

Vários são os relatos de colegas professores sobre a dificuldade, cada vez maior, de estar em sala de aula nos dias de hoje. Um ponto em comum nesses relatos é o desinteresse dos alunos. Grande parte do tempo escolar eles parecem apáticos diante do que lhes é apresentado, independente do que seja. É um quadro que angustia todo e qualquer professor que constantemente busca maneiras de reverter essa situação. Isso é possível?

Dolabela (2003), em **Pedagogia Empreendedora**, nos apresenta uma possibilidade real de trabalho que pode auxiliar na construção de uma relação em sala de aula que pode despertar algo maior que o interesse, que é voltar a sonhar e acreditar em seus sonhos. E isso porque, nós, enquanto professores,

desenvolvemos um trabalho em sala de aula que busca fomentar expectativas em nossos educandos, um trabalho de resgate e de construção de valores que permite a esse educando o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança que lhe dão a segurança necessária para querer ser protagonista de uma mudança na sua vida e na comunidade ao redor dele.

É muito importante ter em mente que o trabalho proposto na Pedagogia Empreendedora pressupõe o **DESENVOLVIMENTO DE POTENCIAIS**. Isto significa que o papel do professor em sala de aula é muito mais do que levar informação e conteúdo, do que cumprir o horário e normas, preencher livros de registros de classe e aplicar avaliações... É necessário estar comprometido com o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, a abordagem metodológica do professor empreendedor será a de levar o educando à aspiração de construir uma nova possibilidade para sua vida, construir sonhos para uma situação melhor.

Em outras palavras, é necessário compreender que nossos alunos, devido às suas histórias de vida, estão sem expectativas positivas sobre seu presente e futuro. Compete a nós, professores,

realizarmos um resgate desses alunos, demonstrando real interesse em suas histórias de vida e, principalmente, apontando que é possível mudar essa realidade. Acreditar que é possível é o primeiro passo para fazer nossos alunos acreditarem também.

Lógico que esse papel não é fácil de ser cumprido. Primeiro pela nossa própria formação acadêmica, que se deu em um ambiente não empreendedor e, conseqüentemente, temos dificuldade para entender o termo "**empreendedorismo**" e a desenvolver ações pedagógicas empreendedoras, pois não fomos educados para tal.

Por isso, associar o termo empreendedor à nossa função laborativa, professor, a princípio, assusta muitos docentes, pois não conseguem associar as características do empreendedor às



do professor, como se não houvesse nada em comum entre eles. Entretanto, ao analisarmos as características comportamentais da maioria dos empreendedores, perceberemos que elas são perfeitamente ajustáveis para definir também as características do professor empreendedor.

Enfim, organização, persistência, criatividade, liderança, habilidade, poder de persuasão, facilidade de comunicação, saber trabalhar em equipe e ter uma boa rede de contatos são pontos fortes que são identificados nos trabalhos realizados por professores de excelência.

Dessa forma, o professor empreendedor é aquele que tem um olhar atento às potencialidades de cada educando, estabelece metas, planeja e monitora suas ações, de acordo com a capacidade dos alunos e das estruturas disponíveis no colégio e em seu entorno, e ainda busca alternativas para sanar condições de trabalho precárias e adversas. É justamente essa busca que o torna um mobilizador de pessoas, de forma a envolver alunos, pais, demais professores, funcionários, equipe pedagógica, direção e comunidade na realização de seus projetos em prol do sonho de seus alunos.

Essa capacidade de **mobilizar as pessoas**, somada à **paixão pelo que faz** e à **não passividade** diante de tanta miséria e barbárie, fazem com que o professor empreendedor tenha como foco o desenvolvimento humano, social

e econômico de seus educandos e da comunidade em que esses educandos estão inseridos. Por isso, esse professor fará o possível para auxiliá-los na instrumentação necessária para que eles realizem os seus sonhos.

As atitudes do professor em sala de aula serão de extrema importância na implementação da Pedagogia Empreendedora. Todavia, para um resultado mais efetivo, enquanto processo de construção de futuro, de transformação de realidade, faz-se necessário que a Pedagogia Empreendedora se torne algo maior, inserida no coletivo da escola, formando, assim, uma **Cultura Empreendedora**, capaz de ser um instrumento que promoverá ações voltadas ao desenvolvimento humano e social.

Convido você a assistir um vídeo motivacional que se encaixa perfeitamente como exemplo de que é por meio do esforço de todos que as dificuldades são vencidas.

A busca pelo desenvolvimento de atitudes empreendedoras deverá ser o norte do trabalho de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a fim de que a Cultura Empreendedora, que possibilita uma educação mais criativa em prol do desenvolvimento do talento e do potencial dos educandos, faça parte do cotidiano da escola, inserida no Projeto Político Pedagógico - PPP - da instituição de ensino e adotada como prática por todos.

Por que a cultura empreendedora deve estar inserida no PPP? Porque, mais que um documento, o PPP é a concepção da escola sobre o mundo, sobre a sociedade, sobre o homem, sobre a educação e sobre o seu papel na vida do educando. Essas concepções permeiam toda a organização do trabalho pedagógico e também as intencionalidades de nossas ações pedagógicas. Constar no PPP significa que todo o colegiado define a Pedagogia Empreendedora como algo possível e desejável, e que apoia a construção de um comportamento empreendedor efetivo nos educandos daquela instituição escolar.

Infelizmente, não são todos os professores que entendem a importância do PPP e se envolvem de forma efetiva na sua elaboração e, principalmente, na sua execução. O Projeto Político Pedagógico é um planejamento coletivo, que parte de um

diagnóstico da realidade e que tem como finalidade a mudança, a construção de uma realidade, de uma sociedade melhor do que a que se apresenta atualmente. Seu horizonte maior é uma educação emancipadora e transformadora.

O ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável é o tema de um estudo de caso realizado para avaliar a aplicação da “Pedagogia Empreendedora” na rede de ensino do Município de Mandaguari-PR.

No artigo, um dos pontos importantes, de acordo com os autores é que:

Por se tratar de uma proposta de mudança cultural, A “Pedagogia Empreendedora” jamais poderá ser imposta. Sua adoção é uma decisão política de cada escola, congruente com sua visão de mundo. Por exigir grande energia do corpo docente para conduzir as mudanças que suscita, é imprescindível total comprometimento da escola. A implementação invasiva é inadequada, não só porque a metodologia pressupõe cooperação para a construção coletiva, mas, também, pela necessidade de recriação da metodologia pelo professor, o que exige empenho e convicção.
(MEURER SELA; RAMOS SELA; FRANCINI, 2006, p.7)

O papel do professor pode ser visto como o de alguém que provoca o desequilíbrio nas relações do aluno com o mundo, através de perguntas, desafios, questionamentos; e, ao mesmo tempo, oferece o apoio necessário para que ele, diante de conflitos cognitivos, desenvolva uma ação auto-organizadora.
(MEURER SELA; RAMOS SELA; FRANCINI, 2006, p.7)

Confira na íntegra o resultado da pesquisa realizada em Mandaguari-PR e os apontamentos dos autores sobre a Pedagogia Empreendedora,

Com relação ao **papel do professor** ao desenvolver a Pedagogia empreendedora, os autores do artigo apontam que:

A questão é como implantar a Pedagogia Empreendedora no contexto educacional. Por onde iniciar esse trabalho? Haveria caminhos que poderiam auxiliar nesse processo? Quais seriam as estratégias que cada professor e cada instituição escolar poderia adotar para serem bem-sucedidos no trabalho com a Pedagogia Empreendedora?

A primeira coisa que temos que ter em mente, já apontada pelo próprio Dolabela (2003), é de que não há um modelo pronto que pode ser utilizado por todas as escolas, por todos os professores e para todos os alunos. Enfim, não há uma “fórmula mágica”. Isso porque, além de nossas próprias singularidades enquanto pessoas e também enquanto profissionais, devemos levar em conta também as especificidades de nossos alunos, que também são únicos e o

contexto social onde eles estão inseridos. Isso significa afirmar que, por mais que existam sugestões e estratégias sugeridas por quem já iniciou esse processo, cada professor e cada instituição de ensino necessitará refletir sobre sua realidade e sobre seus alunos antes de iniciar o processo de implantação.

É a partir da análise da realidade que o trabalho se inicia. É necessária uma percepção crítica da realidade e a criação de um esboço da situação futura que se almeja, para então, com os pés no chão e o olho no horizonte, traçar metas possíveis de serem cumpridas nos prazos planejados. Caso contrário, o trabalho iniciará errado e terá grandes chances de fracassar.

Agora, se o pontapé inicial é justamente o enfrentamento da situação real e a proposição de ações para gerar mudanças



nessa realidade, o trabalho de implantação da Pedagogia Empreendedora estará iniciando com mais clareza e as estratégias traçadas representaram um caminho possível para alcançar os objetivos elencados pela instituição de ensino, fato que gerará mais confiança nas pessoas envolvidas.

Ao delimitar a realidade da escola e da comunidade no entorno da escola, e definir, de forma coletiva, a direção que se quer para a escola e a transformação que se quer para a comunidade, criou-se uma visão de futuro que é compartilhada por todos, o que significa que há um comprometimento desse colegiado em planejar ações e cumprir essas mesmas ações em prol da visão por eles esboçada.

Fica claro que, entre o contexto atual e o contexto idealizado, há um longo caminho a percorrer e que exigirá mudanças na

forma de pensar e agir de toda a instituição escolar. Trata-se de definir:

No caso da Pedagogia Empreendedora, pelo potencial do empreendedorismo como força na eliminação da miséria e na diminuição da desigualdade social, o comprometimento esperado será voltado para o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável, como afirma Dolabela (2003).

Isso significa que as mudanças necessárias para se alcançar os objetivos propostos na Pedagogia Empreendedora irão requerer o desenvolvimento de estratégias de intervenção e de construção,

a partir das especificidades apresentadas em cada instituição de ensino, de forma a provocar uma transformação verdadeira no compromisso de propiciar ao educando uma educação que leve à construção de sua autonomia intelectual e moral. E aí entra o “x” da questão, que é entender quais estratégias auxiliarão os professores e a instituição a implementar a Pedagogia Empreendedora.

Geralmente, o termo estratégia está associado ao mundo empresarial. Mas ela é primordial para o sucesso de qualquer organização, inclusive a ESCOLA. Isso porque:

Partindo do princípio de que o coletivo da escola se comprometeu com a adoção da Cultura Empreendedora, há uma série de estratégias que podem auxiliar na sua implementação, que, de acordo com Dolabela (2003) são:

- a preparação do Corpo Docente;
- a sensibilização dos pais e da comunidade;
- a organização dos espaços escolares;
- a organização do tempo para sonhar;
- a modificação ou substituição dos instrumentos de referência;
- a criação de condições para a autoavaliação;
- o tratamento da desistência como um problema na relação escolar;
- a promoção de eventos paralelos aos trabalhos em sala de aula.



Essa figura ilustra um conceito que se encaixa perfeitamente ao termo Estratégia, pois ela pode ser considerada o “Norte” de uma organização, ou seja, como na bússola, indica o caminho para essa organização.

As estratégias citadas acima partem do princípio que há aspectos exigidos pela Pedagogia Empreendedora que devem ser levados em consideração, como repensar nossa didática e metodologia, o envolvimento da comunidade, repensar os ambientes escolares de forma a favorecer a mobilidade e a interação, repensar o tempo escolar para que seja possível haver tempo para sonhar, repensar o material didático utilizado, valorizar a autoavaliação como parte do desenvolvimento da autonomia do educando, enfim, repensar todo processo ensino-aprendizagem de forma a propiciar o autoaprendizado.

Se o autoaprendizado é o foco da metodologia a ser utilizada na Pedagogia Empreendedora, **como fica o papel do professor nesse processo?**

Primeiro, há de se repensar a posição do professor com relação ao saber. Cabe ao professor ampliar as referências e fontes de aprendizado a fim de estimular a aquisição

do saber. Isto implica na utilização de metodologias diferenciadas que valorizem o desenvolvimento da capacidade empreendedora de cada educando.

Lembrete

As estratégias apontadas por Dolabela (2003) têm vários pontos de ação, que vão desde a abordagem de conteúdos de forma mais lúdica, e a inserção transversal do conteúdo empreendedor, quanto o envolvimento de pessoas influentes na comunidade, para que narrem aos alunos os seus sonhos e sua trajetória empreendedora, como fonte de estímulo a eles. Incluem também **o trabalho como sonho em sala de aula**, sendo este a âncora de todo o processo da Pedagogia Empreendedora.

Lembrete

É importante ressaltar que todas as estratégias citadas aqui são sugestões, que devem ser analisadas levando-se em consideração o conteúdo em que serão aplicadas, em especial, as especificidades dos educandos. É por isso que a Pedagogia Empreendedora é tão fascinante, porque ela exige do professor a construção de sua própria metodologia, aplicada e repensada constantemente, para que ela passe a atender as singularidades de cada situação, de cada educando e, assim, encontrar neles o retorno esperado. Será esse constante readaptar-se que fortalecerá o seu trabalho, enquanto professor empreendedor.

Termino este *e-book* reafirmando algo em que acredito e que citei no último parágrafo da Carta de Apresentação do livro da disciplina:

Portanto, Pedagogia Empreendedora não é um “modismo educacional” e sim o modo de ser e de agir de um professor que acredita verdadeiramente que pode fazer a diferença na vida dos educandos com os quais convive. Sem esse engajamento, por parte do educador, a proposta perde a sua viabilidade. Fica o convite, para que se junte aos professores que não tentam mudar o mundo inteiro, afinal, isso seria utopia, mas que tentam mudar os espaços que os rodeiam, de forma possível, coerente e empreendedora.

Boa sorte na sua caminhada enquanto professor empreendedor!

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo, Editora da Cultura, 2003.

FREITAS, S. Vídeo: **Características do empreendedor**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kpjwWSojRic>> Acesso em: 09 de outubro de 2015.

Ebook: Como o professor pode ministrar aulas mais atrativas para os alunos? Disponível em: <<https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F5651%2F1438638038Como+o+professor+pode+ministrar+aulas+mais+atrativas+para+os+alunos.pdf>> Acesso em: 09 de outubro de 2015.

Imagem 1 – Quadro negro (com modificação). Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/escudo-conselho-sinal-de-tr%C3%A2nsito-441403/>> Acesso em: 09 de outubro de 2015.

Imagem 2 – Reunião. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/professores-reuni%C3%A3o-livros-leitura-23820/>> Acesso em: 09 de outubro de 2015.

Imagem 3 – Bússola (com modificação). Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/b%C3%BAssola-leste-norte-sul-oeste-152121/>> Acesso em 09 de outubro de 2015.

JOBDOBRASIL. Vídeo: Atitude é tudo – Motivação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qxDmFsSiHLQ>> Acesso em: 09 de outubro de 2015.

MEURER SELA; RAMOS SELA; FRANCINI. Ensino do Empreendedorismo no Brasil. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-2556.pdf>> Acesso em 09 de outubro de 2015.

Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Universidade Federal do Paraná. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores – CINFOP. Projeto Político Pedagógico. Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública, módulo 3, Curitiba, Editora UFPR, 2005.

Revista Atividades & Experiências. Entrevista – Fernando Dolabela, setembro 2008. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_entrevista_fernandodolabela.pdf> Acesso em: 09 de outubro de 2015.

TEIXEIRA, E.T. Estratégias Educacionais para Empreender. UNICENTRO, 2014. (livro da disciplina)